

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sede:
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 - Sala 3
Expediente a noite

ASSIGNATURAS
Anno 10\$000 Semestre 5\$000
Numero avulso \$1000 Papezes: 12 exemplares, 1\$000

Toda a correspondencia, vales e registros devem ser endereçados a RODOLPHO FELIPPE - Caixa Postal 195 - S. PAULO.

Destruição e Reconstrução

(Ver o numero 209)

Ao ler-se a Historia da Revolução Francesa nota-se o accordo de todos os historiadores em tribuzir o papel que a burguezia tinha desempenhando de ha muito na vida social daquelle país. Enquanto que os aristocratas, os nobres, os officiaes do exercito, os bispos destruíam na ociosidade e na devassidão os proventos duma situação ominosa garantida pelos seus títulos e pergaminhos e pelos estúdios que, no passado tinham feito a collectividade laboriosa, a burguezia pelo trabalho constante, pela actividade permanente ia se apoderando de todos os reductos que mais tarde lhe deveriam dar o triumpho e fazer a dóna e senhora indisputada daquelle grande país.

Enquanto os aristocratas se divertiam, chéios de vícios e de mollesza, em volta do rei, em Versailles a burguezia ia elaborando as bases do novo regime, ia se apoderando de todas as fontes productivas do país, ia desenvolvendo a industria e o commercio, embolando o dinheiro que a nobreza espardeava em suas devassidões e nos seus fúteis caprichos, ia se apoderando das terras que os parasitas eram obrigados a vender e a empreñar e o maior estorço da burguezia durante o temporal da revolução consistiu mesmo em consolidar e garantir os direitos de propriedade e de riqueza advindos não só do trabalho pessoal, mas também dos empresários que tinha feito aos nobres e ao rei. E tanto assim que a divida real foi declarada, a divida nacional e registrada em livro especial, tendo o povo que pagar até o ultimo real.

Além de tudo, a burguezia ia se instrunindo e disputando pela cultura e pelo dinheiro todos os logares de destaque nas letras, nas artes e na administração publica e foi de seu meio que surgiram aquelles grupos de patriotas que na Assembleia Nacional, na Legislativa e na Convenção se bateram denodadamente para fortalecer o poder da burguezia, sustentando o impulso popular que se manifestava por mais amplas melhorias e reivindicaciones que melhor satisfizessem seus interesses e necessidades.

A burguezia portanto, triumphou em toda a linha visto ter sido rodeado de todos os elementos favoraveis ao seu desabrochamento e desenvolvimento e ter criado e fornecido, um ambiente propicio ás suas loucas ambições e ao seu desejo de mando e de predominio, por meio duma propaganda adequada e de iniciativas que a fortificavam e fortaleciam cada vez mais, e foi assim que pôde enfrentar todos os obstaculos e todas as furias das massas populares que só muito tarde conseguiram compreender que tinham sido ilaqueadas em sua boa fé, derramando seu sangue para fortalecer o predominio dessa insolente burguezia, que nada mais queria e desejava que substituir o feudalismo decahido e a aristocracia devassa e corrupta.

Pois bem, se isto foi assim e

foi mesmo sem contestação possível: é natural que nós pensemos também no modo mais pratico e na maneira mais viavel de eliminar o regimen burguez e de substituí-lo por um sistema social mais livre e consentaneo com as nossas aspirações de igualdade e de liberdade perennes.

Muitos camaradas acham que esta questão é uma discussão ociosa e impertinente e tudo esperam ingenuamente da inspiração do momento, como se fosse possível quebrar a engrenagem que ahí se arrasta roncemente não tendo outra que rapidamente se pos-a com vantagem substituí-la.

Fazer a critica, demolir, apontar ás chagas cancerosas que gangrenam o corpo social, é tarefa facil ao alcance de todos. Mas re-construir, improvisar peças novas, engrenagem nova, impedir o ritmo novo a toda a vida social é um trabalho um pouco mais difficil e que requer toda a attenção de todo o carinhoso dos estudos e de todos os militantes.

Uma comparação simples: Dado o operario mais bogal uma picareta e elle derrubará do tecto os alfileres, com a maior facilidade, qualquer casa, edificio ou monumento.

Agora fazei o contrario, mandai-o reconstruir, edificar, levantar um outro edificio ou monumento que sub-titua com vantagem o outro de-stuido. Nada fazeis, nada resolverá, não é verdade?

Aqui já se faz sentir a necessidade tecnica, a hygiene, a esthetica e, mais que tudo, é indispensavel o material, a materia prima.

E pois de fundamentar evidentemente, o proletariado, os syndicatos, as associações de resistencia, os grupos idealisticos devem estudar, discutir, ponderar com calma e serenidade o problema da proxima reconstrução social, impondo se a si mesmos, cada um em sua categoria e em seu ramo de actividade, este momentoso problema, esta formidavel interrogação: — Dado o caso duma possível derrocada burguezia, como poderiam o trabalhadores prover á fabricaçao de todos os productos indispensaveis á manutenção da vida social e a sua regular, normal e justa distribuição, tudo inspirado nos meios mais livres e equitativos possíveis?

Onde poderiamos encontrar a materia prima indispensavel á permanente actividade dos trabalhadores, fabricando artefactos que satisfizessem do modo mais completo ás necessidades de consumo?

Caso certos materiais não chegassem do extrangelto, como poderiamos substituí-los com os proprios recursos do país, adoptando succedaneos ou improvisando a exploração dos materias do paiz até hoje inexplorados por incuria ou incapacidade ou interesse dos governantes e capitalistas?

Que organismos economicos tomariam a si o encargo de ordenar todas as indicações e todos os elementos necessarios ao

desempenho da missão, por excellencia, espinhosa de manter o equilibrio e a harmonia da produção e do consumo, os actuaes syndicatos, por exemplo?
 E, por hoje, basta.

A policia contra Malatesta

O diario *La Voce Repubblicana* publicou com data de 7 de Abril quanto segue:

Poucas pessoas sabem que Henrique Malatesta trabalha de electricista e tem uma pequena officina na rua S. Giovanni em Lariano, 87. Sabem, porém, a policia que se encarrega de impedir-lhe tambem de trabalhar.

Montem, por exemplo, preparava uma instalação electrica no vilhino do sr. Novó em *Uttò Giardino Anzico*, quando chegou um caminhão de carabinieri com um commissario e um vice commissario. Entrados na casa — com grande espanto da senhora Novó e de toda a familia presente — os agentes interrogaram logo a Malatesta, muito preocupado com uma valiza que lhe tinham visto na mão quando o seguiam na rua. Malatesta mostrou-lhe as machetas internas escondidas na mala e que costumam nas suas ferramentas de trabalho e fez-lhes observar que poderiam tel-o interrogado na rua e não deviam ir perturbal-o em casa extranha. Porque é claro, ninguém lhe dará mais trabalho sabendo correr o risco de ver a qualquer momento a sua habitação invadida pela policia.

E Malatesta não pode viver dos rendimentos. Trata-se senhor Questor, de um velho de setenta annos que trabalha todo o dia para manter a sua companheira e a sua filha, um velho septuagenario que trabalha enquanto certos de seus admiradores de 1919 e 1920, jovens e galhardos, fazem de commendadores. Deixai-o em paz, ao menos, visto não sentirdes o dever de respeitá-lo.

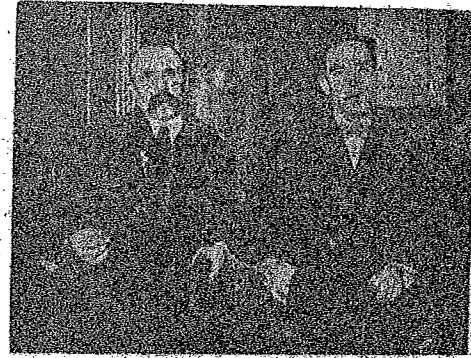
Lucia E. Parsons

Num comicio que se devia ter realizado, em Boston, a 8 de Abril ultimo, em favor de Sacco e Vanzetti, alem de varios oradores de diversas nacionalidades que temavam parte, deveria falar Lucia E. Parsons, viuva daquelle Martyr de Chicago que tinha o mesmo nome.

E é uma noticia que muito grata deve ser a todos os companheiros, saber que aquella nobre mulher, longe de se atemorizar ou de renegar os ideaes de emancipação que levaram ao cadafalso seu valente marido, continuou a acalentá-os e se tornou por assim dizer a sua substituta. Se todas as mulheres fossem dessa tempera, se uma grande parte dellas — nobresse, comprehender a missão que lhes cabe nas modernas luctas sociais e trabalhassem e luctassem seus paes, maridos, irmãos e filhos a trabalhar pela transformação social, que ellas aproveitariam mais de que a ninguém, era bem de suppor que a caranguejola burguezia não se prolongasse tanto tempo de pé. Mas os bons exemplos são tão difficis de seguir...

SACCO E VANZETTI

Uma luz que se extingue e um protesto que surge



Aspecto de Nicola Sacco, após 25 dias de greve de fome, a 9 de Março de 1923. Também Vanzetti envelheceu muito nestes tres annos de prisão, diz-nos nosso Informante norte-americano

Quando estas linhas chegarem ao nosso conhecimento as fileiras revolucionarias do proletariado contarão, provavelmente, muitos um rebelde. Nicoplau terá deixado de existir. Apesar de ter começado a tomar alimentação após 32 dias de voluntaria abstinencia a sua vida corre um perigo imminente.

A tortura insupportavel da prisão; a constante ameaça de morte e tortura ante a perspectiva de ser electrocutado; o encarceramento e as privações; o lento e monstruoso procedimento dos tribunaes de justiça (?) reduzirão-no a um tal estado que prefera o suicidio a continuar nesta situação insupportavel.

Na minha ultima visita ao carcere de Dedham, Sacco, no 30º dia da sua abstinencia expressou-se assim:

«Se para despertar a antipathia optimo publica da America e do mundo inteiro, fosse necessario recorrer ao suicidio, eu estou disposto a suicidar-me. De facto, ha trinta dias que estou agoniando lentamente por falta de alimentação que continuarei recusando até que me dêem a liberdade ou a morte. As autoridades pretendiam zombar de mim mantendo-me encarcerado depois de se ter provado ante os trabalhadores do mundo inteiro a innocencia do delicto de que era accusado juntamente com Vanzetti. Mas, por minha vez hei de zombar dellas. Já que me não permittem sahir vivo sahirei num ataque. Seja como for sahirei e ellas nunca terão conseguido realizar seu perverso intento».

Ante esta energica declaração do homem que protesta contra os seus inquisidores e que durante 32 dias apenas se alimentou de agua para lhe acalmar a febre, as autoridades ante tão delicada situação mostram-se indifferentes e aggressivas. Entendem que o presenciar da lei e da auctoridade foi burilado com a decisão dum homem que se arriscou aos maiores perigos para fazer constar o seu mais decidido protesto. E accres-

centam: «Recusar a revisão do processo significa manter o encarceramento e a tortura até a hora de sentença na cadeia electrica». O que equivale a dizer que elle não terá o cuidado dum medico que o alimente pela simples razão — ainda a razão da lei — de não ter sido pronunciada a sua sentença de morte.

Se elle tivesse sido condemnado era considerado «propriedade do Estado e em tais circunstancias não direito teria ao suicidio. Seria alimentado automaticamente com todos as brutalidades que tal acto requer para que pôdesse sustentar-o em vida e executar-o mais tarde para cumprimento da lei e para satisfação dos que em nome da justiça se convertem em assassinos dos seus semelhantes.

Na audiencia

Em 9 de março apresentamos á justiça de Dedham para demonstrarmos a nossa solidariedade com os presos. Sacco, ainda que debilitado pela fome, compareceu tambem. Este dia linha sido esperado impacientemente por todos inclusive os reclusos, que, separados de nós ha mais dum anno, voltavam a reunir-se-nos ainda que fosse por um unico dia.

Ao encontrarem-se, abraçaram-se fraternalmente e conversaram animadamente enquanto os debates legais proseguiram o seu curso lento e monotonio. Ao principiar a sessão a defeza pede que o juiz de immediata decisão sobre o julgo celebrádo ha mais dum anno no qual se haviam discutido as «irregularidades» entre os jurados, occorridas na câmara de deliberações durante o processo. Sabe-se que um dos jurados — em violação da lei — apresentou aos restantes quatro balas do seu revolver para comprar os comproves do mesmo numero e marca que tinham sido extrahidas dos cadaveres dos occisos. Tanto nos tribunaes civis, como nos federaes, o accusado, segundo o codigo, terá que ser confrontado

com toda a evidencia que contra elle possa haver.

E' esta a mais forte razao legal da defesa para a qual e de crer que lhe seja concedida a reversao da causa, pela qual varios luctuosos decadae que o jury os declarou culpados.

O juiz recusou sem motivo abertamente, dar a sua deciso e a causa foi adiada para 16 de Março.

Boston. José Maranhão

Pelo Mexico

A Confederação Geral dos Trabalhadores do Mexico em seguida ás repressões sangrentas exercidas pelas autoridades contera os operarios em greve em alta região do país, realizou um comicio de protesto onde se verificará energicamente todas as violências governamentais contra os legítimos direitos dos trabalhadores.

A propósito o general Obregon, presidente da republica mexicana, dirigiu uma carta a Confederação Nacional dos Trabalhadores para que o informassem se concebia lá expedidos criminosos de simples responsabilidade dos oradores ou se eram mesmo os sentimentos de que estava animada aquella collectividade.

E te incidente deu origem a uma troca de correspondencia muito interessante e que só por ser longa não podemos traduzir e reproduzir.

Basta dizer que a Confederação Operaria reivindicou uma resposta alliva, digna e firme, todas as afirmações dos oradores, mostrando a razão, a verdade e a justiça das mesmas, e o modo claudicante das autoridades, de que o dito presidente e o chefe supremo.

Este retrouco que cumpria as leis e obtemperava que não eram os executores da lei os que infringiam censuras e ataques, mas sim as próprias leis que os obrigavam a defendêr os principios nelas extaradas.

Em tudo o caso fazamos um confronto chuvante. Aqui o presidente diz que «Questão social é questão de policia». No Mexico, ao contrario, um presidente árdua correspondencia pessoal com uma organização revolucionaria. Talvez com o intuito de desarmála. O exemplo, porém, fica de pé. E mostra a importância da organização.

A greve da fundição

I. M. A. N.

Os numerosos operarios da fundição e de outras indústrias nucleares, situada na rua Carlos Vicari, Agua Branca, ha uns 15 dias trabalhando fazem um pedido de augmento de salario. Para obter esse intento, mandaram ao escritorio da empresa, um abaixo assinado reclamando o pagamento do 20% sobre as suas diarias.

Como resposta, os industrialistas de I. M. A. N., fizeram um cartaz avisando o seu pessoal de que se via na dura contingencia de diminuir o numero de operarios. Era evidente o jogo com que os mesmos queriam lutar-se ao pedido dos operarios.

Na segunda-feira, de facto, nos 30 operarios receberam um memorandum, no qual os dizia, despedidos do serviço e lhes dava 3 dias de prazo para procurarem outro emprego.

Estes abandonados incontinentemente trabalharam e avistaram do succedido, a mais que acto lincido praticaram o serviço, solidarizando-se com os despedidos, e no dia seguinte a greve era geral na officina.

Os industrialistas reaccionarios e bracos como são, não contavam com isso, e começaram a extravejar de riva e a quebrar todo mundo. Cegros pela falta de mestre que os operarios lhes haviam dado, fizeram novo cartaz, dizendo que todo operario que no dia seguinte não retornasse a o trabalho, seria despedido.

Nem um só operario compareceu ao trabalho e na frente do mesmo dia foram tiplos a receber os seus cobres e retirar as suas ferramentas, deixando a officina ás moscas.

Se os operarios sempre assim agissem com a litvez, seriam muito mais respeitad os de que têm sido.

Para a proxima desforra

São estes uns tristes tempos para nós.

Nosso trabalho de tantos annos parece destruido. Tantos companheiros nossos enjanguendo nas prisões e galés, ou vagando por terras de exilio, enquanto que nós todos estamos quasi que reduzidos á impotencia completa. Somos vencidos.

Mas não temos o animo dos vencidos. Férvida está sempre a fé em nós, forte vontade, leguita a esperança da ineluctivel desforra.

Esta nossa derrota é uma daquellas que sempre, de trecho em trecho, têm deixado aos luctadores, pela elevação humana sobre a fatigante estrada do progresso. Não é mais de que um episodio de uma larga guerra.

Não ha razão para desanimar-nos, no entanto, abundantes razões para nos sentirmos profundamente doloridos.

Não é o triumpho transitório do fascismo o que mais nos afflige e maravilha. Isso era coisa por nós prevista e esperada. Ha tres annos, quando a revolução se podia fazer e não se fazia, por que? Havia os meios para fazê-la, nós fomos reprimidos ás massas em centenares de comicias. Fazê-la depressa a revolução ou de outro modo, um pouco mais tarde, vos burguezes os farão descontar com lagrimas de sangue o modo que lhes lazéis sentir a morte. E foram e são ainda lagrimas de sangue a verdade!

Aquelles que a obstaculizavam, adiavam e impediam, assegurando que o tempo trabalhava por nós e que quanto mais esperassemos tanto mais facil nos seria a victoria, nós lhes diziamos que o contrario é que era verdade: que toda a dilação nos prejudicava, que as massas se cansariam da esperança, que o entusiasmo se esgotaria e que no enfrontamento ao Estado se encontraria a si mesmo e prapriaes as armas de ataque e de defesa. Francisco Saverio Nitti, que os ingratos fascistas viluperam sem razão, já organizava a Guardia Regia. Não fomos escutados e o fascismo veio.

Agora, segundo nos parece, tem pouca importância a demnia politica e economicamente que o fascismo tem produzido e pode ser tambem um bem pelo facto de pôr a nós, sem mascaras nem hypocrias, a natureza verdadeira do Estado e do dominio burguez.

Politicamente, o fascismo não puder, ainda que com formas brutalmente brutais e insustentavelmente theatras; não faz no fundo mais que aquilo que háo feito sempre todos os governos: proteger as classes privilegiadas e criar novos privilegios para os seus partidarios. Isso demonstram tambem aos mais cegos, aquelles que queriam acreditar nas harmonias sociais e na missão moralizadora do Estado, como a verdadeira origem do poder politico e seu meio essencial de vida, é a violencia brutal e ao sardo garrote. Essam insimias aos opprimidos qual é a via da emancipação e a não recular sob oppresses novas: impedir que uma classe, um partido ou um homem, possa impôr aos demais pela força sua propria vontade.

Economicamente, o fascismo, salvo essas pequenas mudanças de riqueza que servem para satisfazer aos appetes dos seus partidarios, não muda em nada a situação. Permanecendo em vigor o regimen capitalista, quer dizer o systema da produção, feito não para satisfazer as necessidades de todos, mas destinadas para proveito dos detentores do capital, devia necessariamente vir, com o fascismo ou sem elle, a miséria que sobrevenci e que diafanteiramente vai crescendo. Não é possível que um país possa continuar largamente a viver consumindo mais do que produz.

E os trabalhadores aprenderão que os melhoramentos que em circunstancias excepcionalmente favoráveis possam conquistar, não são sempre coisa illusoria ou ephemera ate que não hajam ellez mesmos tomado conta da direcção da produção eliminando a todos os aproveitadores do trabalho alheio.

O mal verdadeiro e grande que o fascismo fez, ou desenvolveu, é a baixa moral em que se cahiu depois da guerra e da sobreexaltação revolucionaria dos últimos annos.

É incrível a injunias que se faz a liberdade, á vida, á dignidade dos seres humanos, por obra de outros seres humanos. E é humilhante para quem sente a communidade humana que liga juntamente todos os homens, bons e maus, pensar que todas as infâmias cometidas não hajam produzido na multidão um sentimento adequado de rebelião, de horror, de desgosto. E humilhante tanta velhacaria. E humilhante que para a natureza humana a possibilidade de tanta ferocidade e de inhumanidade que chegaram ao poder somente porque privados de todo o escrupulo moral ou intellectual, subterram a verdade o momento para ameaçar uma burguezia tremelubunda, possam encontrar o consentimento, ainda que seja por uma passageira aberração, de um numero de gente sufficiente para impôr a todos o paz a propria tyrannia.

Por esta razão o desforço que esperamos e invocamos deve ser antes de tudo, um desforço moral: a revalorização da liberdade e da dignidade humanas. Deve ser a condemnáo do fascismo, não só como facto politico e economicamente, mas tambem e sobretudo como um phenomeno de criminalidade, como a explosão de um bubão purulento que se lina ido formando e amadurecendo no corpo enfermo do organismo social.

Encontram-se, mesmo entre os chamados subversivos, daquelles que dizem que os fascistas nos têm enganado como é preciso agir, e problem se iniciar e exarcarbar seus methodos.

Este é o grande perigo, o perigo de amanhã: o perigo de que ao fascismo, dechido por dissolução interna ou por ataque exterior, haja de seguir-se outro período de violencias insensatas, de estereis vinganças, que exgotariam em pequenos episodios de sangue essa energia que deverá ser empregada para uma transformação radical do ordenamento social, de tal fórma a tornar impossiveis os seus horrores.

Os philudos fascistas podem, por acaso, ser bons para quem aspira a fazer-se tyranno; não o são, certamente, para quem quer fazer obra de libertação; para quem quer concorrer para realçar todos os seres humanos á dignidade de homens livres e conscientes.

Nós permanecemos, como fomos sempre, partidarios da liberdade, de toda a liberdade!

HENRIQUE MALATESTA

Os bolchevistas no syndicato

Os elementos do Partido Comunista, quando no syndicato de sua profissão ou industria verificam que a sua situação é inferior á dos anárquistas, e que, descolto os seus planos de oblação e dominação, jamais poderão conseguir, com razão e logica, a accção dos principios anti-bolchevistas e dictionarios que perfuram e defendem, valem se quasi sempre Je recursos ignobels, que evidenciam claramente as inten-

ções velhacas que os movem no veio da organização.

Uma medida já posta em pratica entre nós. — e que não foi por deante por que logo encontrou pela frente a opposição dos melhores elementos syndicalistas libertarios — foi a criação do flanco «comunista» (bolchevista, nêve «comunista», etc.), que tinha por principal escopo «obstruir todas as iniciativas do elemento anti-comunista e até primicias a desmoralização desses elementos, para que a «grossa» dos syndicalistas, aborrecido ou cansado de tanto esperar por melhorias ineluctadas que não chegam, se rebelle e produza a cisão da qual resultará maior facilidade para a propagação e consequente accção da doutrina de Moscova».

Estes recursos não são novos, convenhamos, nem exclusivamente brasileiros. Vecchi na Italia, procurou fazer o mesmo, em 1921, quando a U. S. I. retirou a sua adhesão á Internacional Comunista, servindo se dos elementos que, como os Silvas e os Gangas, se prestam ao desempenho auto-

matico dos papéis mais insignificantes de difundidores e divisionistas.

Ha quem indique convenientemente a respeito destes factos, sob a allegação de que mais não se consegue que despertar odios e desejos de represalias. Mas, pois que devemos nós silenciar, quando é certo que estamos sendo provocados a todos os instantes, e difamados miseravelmente?

Não! Sou contrario a difamar e desejei que nenhum de nós jamais se utilize de tais meios de defesa contra os ataques virulentos do bolchevismo; mas entendo que devemos desmascarar sem reduções os propósitos divisionistas e abstraccionistas dos nossos adversarios, — por que o são! — mostrando ao proletariado, ao grosso dos syndicalistas, esses meios velhacos de que os «comunistas» se utilizam para nos dar combate!

E não nos iludamos nunca! Os camarades metamorfoseam-se e tornam-se indivisiveis quando querem!

MAURICIO DE VILHENA Rio, Maio 1923

A FALLENCIA BURGUEZA!

Sua impotencia — Sua incapacidade

Em sua balalidade que só se renovou com esta outra Revolução Social.

A burguezia é uma casta essencialmente parasitaria, mandruca, preguiçosa, glotona, lasciva. A força de não fazer nada perdeu o habito do trabalho util, da fadiga, do labor honrado. E, como o corpo pode estar parado, mas o pensamento trabalha sempre, esta ociosidade desenvolveu o gosto de imprevista desperta impudicos desejos libélicos, grossos ancos inconfessaveis e insaciaveis, desejos de prazeres sempre renovados e de gozos sempre requintados e inéditos. Hahi a dissolução de costumes, a pratica de immoralidades, a perda do recato e do pudor que caracterizam a sociedade burguezia, que nos espelha, nos degrada e nos desvilice, não só pela exploração que exercem como pelos seus excessivos e nos fornecem. Corpos bem comidos e inactivos, muita muita malícia háo de inventar, muita phantasia háo de esgarhar, muitas aberrações háo de praticar. E o perigo o o produto de todas as situações baixas, irrationaes, oppressivas e contrarias ás leis da natureza.

Mas, para se avaliar quanto essa casta tem sido daninhada aos interesses moraes e máterias da humanidade, não ha como passar ao revista, ligeira e mesmo, a historia de seus crimes. A dita de seu advento ao poder data de 1789, provocado pela Revolução Franceza, esse grandioso movimento que ella escamoteou e delle se aproveitou para se firmar no poder e para se enriquecer com as terras dos nobres, da igreja e do clero, impedindo que fosse reentregues ás communas a quem tinham sido subtraídos pelos v-bres raptaes e pelos padres em brucecellores, obstando desse modo, que as classes mais pobres tirassem vantagens e proveitos economicos daquelle grande convulsão que agitou a França e o mundo de nossos avós.

Cento e trinta annos é um breve lapso de tempo na vida das sociedades e na vida da humanidade, em comparação dos séculos decorridos sob outros regimens sociais que antecederam o actual. Pois bem! A burguezia, nestes 130 annos, exerceu um predomínio, tão absoluto e extenso, que ante elle

tudo que as despotas antigas fizeram ficou a perder de vista. f como um gota de agua perante o momento oceano. Effectivamente, nenhum regimen anterior concentrou a suas mãos tão formidaveis poderes economicos como a actual burguezia. Nenhum dispoe de tão extensa influencia e de tal quantidade de homens armados e ao opposto de guerra. Nenhum possui os mares de possantes esquadras de guerra e mercantes como ella. Nenhum trocou e recebeu, comprou e vendeu mercadorias das 5 partes do mundo como ella. Nenhum destructivo dum commercio e industria desavulvos como o actual. Nenhum predominou nos corpos e nos espiritos como esse regimen que, nos infelicita. Nunca pingoum caisou hecatombes diversas; usou hecatombes mais violentas e castigou com mais severidade pombos venios como a actual burguezia.

Vida Libertaria

Centro Terra Livre — S. Paulo

Convidam-se os camaradas componentes do Centro Libertario Terra Livre para se reunirem livre, ás 20 horas, no lugar do costume, onde será lido de um assumpto de summo interesse para todos.

Grupo Libertario "Amigos d'A Plebe", — Fortaleza

Scientificam por meio deste a todos os camaradas militantes do Brasil e especialmente aos Grupos Libertarios de São Paulo, que eu viem sua correspondencia para José Mathias, á rua Conde d'Eu, n.º 300 — Fabrica Brasil — Fortaleza Ceará.

Espera o mesmo Grupo que os camaradas militantes o auxiliem neste canto do Brasil onde desejam e se esforçam por levantar a consciencia do seu povo e, particularmente, a do operariado cearense, que permanece ainda em completa desorganização.

Legião dos Amigos de A Plebe, — S. Paulo

Todos os camaradas adherentes á Legião, são convidados a comparecer á reunião que terá lugar quinta-feira, 31 do corrente, ás 8 horas da noite, na rua Barão de Paranapiacaba, n.º 4, de venho-se tratar de assumptos importantes. Pede-se não faltar.

ENFRENTANDO OS JUIZES BOLCHEVISTAS

A União Syndical Italiana

Mundo Operário

Discurso do anarquista Fedor Mochanowsky no tribunal revolucionario de Petrogrado a 13 de Dezembro de 1922.

Aos camaradas syndica listas revolucionarios de todos os paises

Antes de responder ás questões postas, quereria dar algumas informações concernentes ao grupo «Bezvastia» e do modo como este grupo distingue os governos em geral e o dos Soviets em particular.

Antes de tudo e como membro do «Bezvastia» declaro que nem Til, nem Tomson, nem Kozarsky, acusados de banditismo, têm nada nem nunca tiveram nada de comum com o nosso grupo e que Kozarsky nunca foi membro deste grupo nem estava de qualquer modo em relação com elle.

Por esta razão protesto contra os artigos absurdos e mentirosos da «Gazeta Vermelha» onde se diz que «João Til é membro do grupo Bezvastia». (O mesmo Til o negou antes da requisitoria). Protesto igualmente e antecipadamente contra qualquer outra calúnia que possa aparecer de futuro na imprensa socialista official. Não farei muito do grupo e dos seus trabalhos. Limitar-me a poucas palavras.

O primeiro número do jornal «Bezvastia» sahiu, creio, a principios de Março de 1921. No mez de Agosto cessou a sua publicação, não por falta de meios, mas por outras considerações. Ao mesmo tempo o grupo deixou de existir. Kozarsky estava pois na impossibilidade de fornecer o grupo com dinheiro apropriado. (As expropriações tiveram lugar em Dezembro de 1922, quando o grupo não existia).

Pelo que respeito ás minhas subordinaciones e á minha actividade directa contra o poder dos soviets, não o nego com effeito. O evidente antagonismo entre os anarquistas e os bolchevistas não tem nada de novo para mim anarquista. Este antagonismo existe desde quando as ideias de Bakunine e de Carlos Marx foram proclamadas. Este admitindo o Estado e o governo e aquelle negando o estado mesmo em brial. Este antagonismo tornou-se clarissimo no Congresso dos marxistas presidido por Engels e Liebknecht, o pae, realizado em Haya, onde se comprometteram a «enforçar todos os anarquistas, apenas subsistem os marxistas ao poder».

As promessas de então estão nas realizando actualmente na Rússia os bolchevistas. Para começar, em 1918, os bolchevistas organizaram a frente anti-anarchica para a destruição de todos os anarquistas da Rússia. Por toda a parte, através o territorio e em todos os ramos da vida nas regiões da Republica dos soviets viraram as suas armas contra os anarquistas. Fecharam suas typographias, confiscaram os seus jornaes e as suas publicações literárias. Encerraram os círculos e as livrarias anarquistas. Destruíram por todos os meios as organizações, impediram os congressos, encarceraram os anarquistas. E, quando tiveram occasião, fuzilaram-nos sob um pretexto ou outro.

Tudo isto se deu duma maneira cruel e vil. A maior parte dos anarquistas, no momento em que os bolchevistas empolgaram o poder, arrastaram-se nas diferentes frentes para prover aos reforços contra os assaltos dos contra-revolutionarios e das guardas brancas. A maior parte delles alheou a vida. Aquelles que regressaram acharam as proprias organizações destruidas pelos bolchevistas. E ainda hoje, através toda a Republica dos soviets, muitos anarquistas soffrem nas varias prisões e se encontram nas mais cruéis condições. Muitos delles têm sido exilados; muitos outros têm sido mortos e outros sel-o-ão dentro em pouco.

Os anarquistas, considerando as condições da guerra externa, desde a revolução de Outubro até 1920, collocaram-se na attitude de expectativa. Mas em 1920 os anarquistas apresentaram a seguinte pergunta ao comité central do Partido comunista russo.

«Queris modificar o vosso modo de agir com os anarquistas ou continuá-lo?»

Ao que o Partido comunista respondeu:

«Isso dependerá das decisões do Comité central do Partido». Após isto a maioria dos anarquistas teve que renunciar a qualquer actividade publica, pois que não mantinham illusões sobre a tática bolchevista que não seria mudada. A imprensa anarquista não existe na Republica «livre» dos soviets, enquanto que em paises burguezes como a França, a Italia, a Hespanha, a Inglaterra e na America, a sua sahida é legal e a distribuição regular.

Desde o tempo de Sócrates até ao decimo nasso seculo, graças ás ideias dos maiores pensadores e dos philosophos moderados, o pensamento humano se libertou do jugo ecclesiastico e do poder temporal afim de abrir por si mesmo um caminho pelo qual a humanidade póssa atingir a liberdade, á justiça, á igualdade e á felicidade universal. Dahi resultou que para o progresso social, a liberdade de palavra é indispensavel para que qualquer trabalho, opinião, ideia, seja de um só individuo, possa ser submettida e por assim dizer filtrada pela critica. Darwin, na sua theoria, demonstra que um orgão não exercido se atrophia e morre. Nós dizemos que acontece o mesmo ao ser humano que, sem esforço, retrocede. As criaturas humanas podem pensar o que queiram, mas se não trocam as suas impressões com outras criaturas da mesma especie, não podem desenvolver-se.

O governo bolchevista, como qualquer outro governo, assustado com as criticas levantadas á sua deshonesta conduta, vedou ás criaturas humanas o direito de exprimir livremente a propria opinião, e procura abarrotar todos os cranios com as ideias de Marx, impedindo o livre desenvolvimento do individuo.

Os bolchevistas calcaram a sua bandeira antes ainda de hasteá-la com as ideias de Carlo Marx. Emprehderam a fundação do Estado, destruindo-se a si mesmos. (Todo governo é um orgão em decomposição). Das suas doutrinas extrahiram uma religião e, pela propagação desta religião, têm vertido tanto sangue como verteram os christãos que se consideraram tambem como os homens mais sábios do seu tempo.

Nos tempos primitivos os selvagens idolatravam a natureza, os profetas e outros ídolos. Contra laes tendências lutou o pensamento humano durante milhares de annos. Hoje, são as ideias dos grandes pensadores e por conseguinte os pensadores mesmos que se tornam os ídolos ante quem certos discipulos se ajoelham. Com este novo methodo do marxavilissimo tornam ainda uma vez escrava a humanidade. Eis ao que chegarão os bolchevistas, cujo felichismo vai alem de todo limite.

Tal é a minha opinião a respeito de qualquer governo e se se possesse ter um dia, mesmo que fosse constituído por anarquistas, não sei nem eu qual supposto governo de «livres soviets» insurgir-me-ia ainda em nome da Anarchia, contra uma semelhante construcção da sociedade.

Lo de maio de 1923

Caros camaradas

Nosso Primeiro de Maio é bem excepcional este anno. Eis porque cremos necessario dirigir-vos algumas palavras. Muitas vezes nos temos dirigido a vós, nestes ultimos annos, para vós informar das perseguições e do terror que têm ferido o proletariado italiano. E vós tendes seguido nossa luta com sympathy, tendo-nos encorajado com vossa ajuda moral e material; temos trabalhado em conjunto para a criação duma International livre de toda a influencia politica, coordenando no mesmo espirito todas as aspirações da classe operaria para sua emancipação completa.

Camaradas! A União Syndicalista Italiana através das mais brutias perseguições não abaixou a sua bandeira - nem enfraqueceu sua attitude. As prisões desfiladas dos nossos, os caminhos do exilio tambem, as ruinas das nossas Casas do Povo testemunham de quaes violencias, de quaes infamias são capazes os bandos terroristas da burguezia. Mas o nosso ideal não foi vencido e o proletariado não reneou sua fé.

Camaradas, nosso grito de protesto contra a reacção de todos os paises - deve ser ouvido por vós. Nós, os perseguidos, nós, os privados de toda a liberdade, estamos bem collocados para compreender a dor dos nossos camaradas da Hespanha, da Rússia, da America e contigemos tambem por experiencia o apoio que tem dado á reacção universal a doutrina funesta da Dictadura e o desprezo insensato das forças de liberdade pela luca revolucionaria do proletariado.

Camaradas, fazei repercutir vossa voz contra a reacção, e fazei sentir ao Governo Italiano que o proletariado do mundo inteiro não esquece os soffrimentos das victimas de Italia.

Viva o Primeiro de Maio!
Viva o syndicalismo revolucionario!
Viva a Associação International dos Trabalhadores!

O Comité Executivo

A reacção policial

Antonino Domingos foi posto em liberdade

Já não resta a menor duvida de que o dr. Bandeira de Mello «banca o cacique» destas terras de Anchieta. Põe e dispõe do liberdade dos homens e das causas como mandarim-guastu. O direito, a justiça, a lei (e outras cousas bonitas e leais inventadas pelos homens para tornar mais embaraçosa a vossa vida) estão, não nos grossos volumes de direito. Mas sim na sua cabeça.

E quando não funcione bem e nem direito, o pobre, mortal que lhe cahir nas garas, isto é, sob a sua tutela, sofre todas as sortes de violencias, de vexames e de despezos.

perante o juiz Federal dizendo que este nosso camaráda deveria e seria expulso pela força de um decreto infimo que havia cavado do governo federal bateu com a mão no coto e resolveu ao contrario. — sollar o Antonino, e assim o fez, dando-lhe liberdade na sexta feira ultima, depois de lhe fazer o classico sermão em que elogiava a propria magnanimidade.

E não havia motivo para isso. Antonino foi restituído a liberdade porque nenhum motivo deu nem sequer para ser delido. Antonino é um produtor activo, útil, fecundo. E o lugar dos productores é na officina, não na prisão.

O recurso do «habes corpus» que aqui foi julgado prejudicado, foi apresentado ao Supremo Tribunal de Justiça Federal para que se pronunciasse a respeito, pois que, se por capricho o dr. Bandeira sollou o camaráda Antonino, por outro capricho poderá querer prendel-o novamente e quicá expulsal-o mesmo.

E os trabalhadores organizados devem tomar as suas medidas preventivas para em qualquer emergência estarem promptos para cortar-se as unhas da reacção capitalista e policia que quer sufocar as aspirações do proletariado.

Concepção Anarchista do Syndicalismo

por Neno Vasco.

Este pequeno grande livro, obra postuma do pramiado companheiro Neno Vasco, acaba de apparecer. Infelizmente incompleto, não nos capitulos tratados, mas sim na amplitude que elle daria á obra se a morte prematura lhe não impedisse. Testamento Espiritual como elle lhe chamou, pois foi escripto já quando toda a esperança de vida se tinha dissipado, é unha obra solida, concisa, cheia de clareza de ensinamentos, que todos os camaradas precisam de compulsar com cuidado e attenção, procurando comprehender e assimilar tudo quanto aquelle grande espirito lá gravou, para bem dos principios e da Revolução.

E o que nos admira mais é que obra de tal vulto se mantivesse durante dous annos e meio debaixo do alqueire sem ser publicada. Esse livro admiravel, duma actualidade flagrante, escripto com tanto sacrificio e cuja elaboração concorreu para appressar a morte de seu auctor, quanta luz não teria espalhado nestes annos que permaneceu inedito, quantas dúvidas, erros, confusões não teria dissipado se fosse dado a lume logo que seu auctor o escreveu logo após a sua morte!

Infelizmente, o que não tem remedio, remediado está. Apparecido agora sob os auspícios da Construcção Civil do Rio de Janeiro, que forneceu os meios necessarios para a sua publicação e cujo gesto bastava para impor esseyndicado á admiração e agratificação dos trabalhadores, se muitos outros gestos não tivesse já realizado, devem todos os militantes apreciar as lições magistraes de Neno Vasco expendidas numa linguagem tão concisa, precisa e lucida nesse livro admiravel onde se debatem os problemas mais instantes e inadiaveis sobre a proxima reorganização social.

A International

AVISO IMPORTANTE — Communimos á classe, ás associações, comités e a todos a quem possa interessar, que a nossa sede social foi transferida para a rua Santa Theresa, n. 11. subrado. Toda e correspondencia, porém, deve ser dirigida á Caixa Postal, 1787. — S. Paulo.

União dos Artífices em Calçado

Com o prezo sacrificado na casa Antonino, diremos occasião de ser entrar em scena o maior dos inimigos da nossa União: que é o «Alto do Mergulho».

Este tipo teve o decréscimo de ir instigar resistências ao movimento de refeição casa.

Ribe, o Merlo, não perde occasião de nos guiar. E nós, os operarios, devemos aceitar a luca mantendo sempre com a maior energia a boycott á sua casa, que hoje ainda continua a trabalhar porque tem sob sua ordene um conjunto de operarios tão interessados que se submettem a todas as caprichos de seu amo, a ponto de não trabalhar em picadas, como são os nossos gado, na casa Antonino, para fardar o grave que então havia na mancha.

Queris, pois, ao Merlo e a todos os seus caméras.

BOYCOTES — Continuar boycott das suas seguitas casas: Merlo, Hezacas, Lazzaro, Diniz, e Bebe.

SEDE PARA AS ASSEMBLEAS — Em virtude do fechamento arbitrario da nossa actual sede do Brás por parte da policia, esta União publica o seguinte aviso: todos os membros que não podem comparecer ás nossas assembleias gerias. Para isso contactar o Salto Ilha Fausta para todas as segundas-feiras.

Depois de amanhã, dia 25, haverá assembleia para tratar de assumptos de grande importancia, pedimos que o caso do camaráda Antonino e outros que dizem respeito a toda a collectividade.

LISTAS PRO-VOBRE DOS GRAPHICOS — Haverão ainda alguns camaráda que não devolvem a lista dos graphicos, pedimos que os devolvam o mais breve possível, mas em branco.

A Commissão Executiva União dos Artífices

ASSEMBLEIA — Depois de amanhã segundas-feira haverá a assembleia geral em nossa sede social para tratar de assumptos que se relacionam com a nossa classe.

Pede-se o comparecimento de todos os socios.

Liga Operaria da Construcção Civil

MANIFESTO CONVOCATORIO DE UMA ASSEMBLEIA GERAL — Companheiros! Para que possamos defender os nossos interesses, é necessário que nos reunamos para todos os dias. Devemos por aqui na luca, esta praça de organização. Sem uma forte unida de nossa classe não poderemos obter o respeito á nossa dignidade de homens livres.

Nós que até hoje temos contribuido com os nossos saberes e sacrificios para combatermos as vantagens e a associações nos seus dias.

Agora temos o dever de defender as nossas conquistas do passado, assim como obter outras. Consideramos os abusos e vexames de que estão sendo victimas todos os trabalhadores, tanto por parte dos empregadores de trabalho, como dos representantes dos generos de consumo forçado, para a nossa alimentação, e dos exorbitantes preços dos alugueis de nossas habitações, e, portanto, impoem-nos a conclusão de que devemos e somos obrigados a levantar mão de todos os recursos para evitar que a integridade física e moral venha a inutilizar a nossa existencia.

Estamos convencidos de que podemos e devemos impedir a perpetuação deste estado de coisas em que a vida do trabalhador se tornou um problema insolúvel pela noite nestas dos aglotes e exploradores do sangue humano.

Devemos nos defendermos e sentir combatermos todos os meios que nos allegem, seremos, fatalmente, por elles vencidos. E para nos defendermos dos perigos do patronato, e do commercio e de todos que exploram o nosso trabalho, temos uma arma politica: a associação. E para mantermos a solidariedade e actividade de todos que soffrem, de todos que não exploramos.

Operarios em Construcção Civil, vindes em peace, vinte todos, socios ou não, á grande Assembleia de organização, que se effectuará, amanhã, domingo, ás 8 horas da manhã, na nossa sede social, sita á rua Florencio de Abreu, n. 45.

Todos, pois, á grande assembleia para discutirmos um importante assumpto de interesse para a classe em geral.

A COMMISSÃO EXECUTIVA Associação Regional dos Pedreiros e Classes Correlativas do Estado de S. Paulo.

Esta associação que foi fundada com o fim de reunir todos os trabalhadores em pedreiros, de todas as freguesias do Estado e distribuições de pio, realizará, na proxima segunda-feira, 4 de Junho, ás 8 horas da manhã, uma Assembleia geral de toda a classe.

A reunião terá lugar no salão sito no Largo Riachuelo, S. Paulo. E de esperar que nenhum pedreiro falte.

